

PROTOCOLO DE MORTE ENCEFÁLICA: UMA PERSPECTIVA DO TEMPO DE DIAGNÓSTICO NO BRASIL

Tema: Medicina

Rhaná Carolina Santos; Sophia Ronchetti Martins Xavier; Luiza Cunha Da Silva; Laura Flores Cernicchiaro; Amauri Dalla Corte

Escola de Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Grupo Hospitalar Conceição
Porto Alegre/RS

Introdução e Objetivos: A morte encefálica (ME) é definida como a perda irreversível das funções cerebrais e do tronco encefálico, ocorrendo cerca de 14 mil casos por ano no Brasil. Os critérios diagnósticos são determinados por lei, sendo necessário que dois médicos com treinamento realizem exames clínicos protocolares (como os reflexos pupilar, corneopalpebral, oculocefálico e teste da apneia, por exemplo). O tempo entre as fases do protocolo é valoroso, considerando a possibilidade de doação de órgãos. Objetivou-se revisar a literatura acerca da otimização do protocolo de ME no Brasil. **Material e Métodos:** Busca de revisões sistemáticas, ensaios clínicos e avaliação de protocolos já realizados por comissões nacionais. **Resultados:** O intervalo entre os testes realizados varia entre 6 e 48 horas, de acordo com a idade do paciente. É importante considerar a interferência do tempo para a abertura do protocolo de ME após a suspensão de sedativos, cuja espera pode variar de 30 minutos a 60 horas. **Conclusão:** Considerando o tempo de viabilidade do órgão, o protocolo deve ser cumprido de forma rigorosa e ágil. A presença do médico avaliador deve ser constante, uma vez que o tempo é fator determinante para a manutenção do órgão passível de doação. Atrasos podem resultar na perda deste, comprometendo a sobrevivência de um potencial receptor. A equipe qualificada é crucial para a realização de exame complementar e confirmação do diagnóstico, devendo estar disponível tão logo as avaliações médicas indicarem a possibilidade de ME. Da mesma forma, o treinamento da equipe para a comunicação da família pode ser fator decisivo no momento da opção pela doação de órgãos, bem como na efetividade do processo. É substancial que todos os esforços sejam empenhados para minimizar o tempo, primando pelo zelo na otimização do uso de leitos de UTI e de recursos financeiros públicos ou privados. Deve-se respeitar a dor e o luto dos familiares e juntamente considerar a esperança advinda da doação.